

Revista Hospitalidade: 10 Anos e novas metas

Encerrando-se o ciclo de seu décimo ano de existência, a Revista Hospitalidade traz diferentes estudos que colocam em relevo a dimensão de hospitalidade nos relacionamentos humanos.

Como é corrente na Revista, o acento dos textos reporta-se às áreas do turismo, hotelaria, eventos, gastronomia, lazer e da ludicidade. É o caso do artigo de Ramos, Fernandez, Ricci e Valenzuela que analisam o proposto de um ecomuseu numa pequena comunidade mineira argentina, que associa políticas de turismo e de preservação cultural para o desenvolvimento local.

É o caso também do artigo de Valduga, Bizinelli, Gândara e Manosso com o estudo da inserção da cachaça em tradicional centro produtor de vinhos, dentro da perspectiva da economia da experiência e da necessidade experimentada por residentes, de se posicionarem melhor na arena competitiva do turismo e por visitantes, de vivenciarem oportunidades de aguçar os sentidos.

Na mesma linha, destaquem-se os artigos de Kunz e César que efetuam uma análise quali-quantitativa das possibilidades e limitações do turismo urbano na cidade de Caxias do Sul-RS; de Mendonça e Medeiros, que analisam a interação entre hoteleiro e hóspedes sob a perspectiva da chamada Lógica do Serviço Dominante (SDL); e de Corrêa e Hansen, que também analisam a qualidade de serviço em restaurantes de São Paulo premiados pelo Trip Advisor.

Já no campo do lazer e ludicidade, Brito e Perinotto trazem estudo sobre a recreação hospitalar, analisando a brinquedoteca de um hospital público de Parnaíba-PI, concluindo sobre sua importância para o equilíbrio psicossomático das crianças internadas.

Mas, como se insiste repetidamente, a hospitalidade não diz respeito apenas à interação entre turistas e residentes. Destaque-se, assim, o estudo de Andrade e Macedo que analisam os resultados do Projeto Hospitalidade no Campus, desenvolvido em 2011

na Universidade Federal do Maranhão e a melhoria observada nas relações interpessoais entre professores, alunos e funcionários.

Igualmente, destaque-se a contribuição internacional de Zambrano e Páucar que analisam a questão da transformação de um povoado indígena mexicano no conturbado processo de mudança que vem experimentando, utilizando como enfoque o que eles denominam de pensamento ecossociocentrista.

Mas, algumas datas não podem passar em branco sem suscitar desejos de comemoração, de avaliação do caminho percorrido e também de proposição de novos horizontes.

O maior feito foi sem dúvida o fato de ter proposto uma nova temática ou, mais especificamente, uma nova perspectiva de análise de fenômenos já estudados na filosofia e em diferentes disciplinas científicas puras e aplicadas. A revista pode atribuir-se modestamente ao menos um papel na disseminação do termo, seja em publicações científicas seja na progressiva incorporação do seu conteúdo em cursos de graduação e pós-graduação.

É com satisfação, assim, que se observa o desabrochar de estudos de hospitalidade no Programa de Mestrado em Turismo e Hotelaria da Universidade de Caxias do Sul, na perspectiva da linguística e da semiologia.

Igualmente, é importante destacar a introdução da disciplina de hospitalidade no Programa de Mestrado em Turismo da Universidade de São Paulo, sem esquecer a crescente presença do termo em títulos, resumos e palavras-chave de dissertações, teses, artigos e livros.

O desafio que se coloca para o futuro, já em curto prazo, é o desvelar, na miríade de estudos e pesquisas, quais são as impressões digitais da hospitalidade num texto: interação entre anfitrião (o ou os que recebem) e o hóspede (o ou os que são recebidos), a identificação da virtude implícita, os rituais seguidos e, claro, as trocas tangíveis e intangíveis efetuadas no processo.

Isso significa também estabelecer uma espécie de estado da arte desses estudos.

Para tanto, concorreu significativamente a participação dos docentes do Programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi em

evento organizado pela *Stenden University* de Leewarden (Holanda), o *Academy of International Research in Hospitality Conference - 2014*. Essa universidade abriga o conceituado teórico da hospitalidade, Conrad Lashley, que, aliás, foi nosso anfitrião. O evento permitiu um balanço dos estudos anglófonos e lusobrasileiros e terá como desdobramentos:

- 1 A publicação integral dos textos do evento em português, em edição especial da Revista Hospitalidade, prevista para meados do corrente ano, tendo como editora convidada a Professora Ana Paula Spolon, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP);
- 2 A publicação integral dos textos do evento em inglês na revista daquela Universidade, o *Stenden Journal for Research in Hospitality and Management*;
- 3 A realização de evento similar, na cidade de São Paulo, prevista para o início de 2016, com a participação de diferentes centros de estudo na área, inclusive de outros que não estiveram presentes em Leewarden.

É natural que esses esforços todos sejam canalizados para o aprimoramento da Revista, não apenas na divulgação para grupos de estudo que tratam de temas ligados à hospitalidade, como no relacionamento entre a revista e seus colaboradores, bem como na análise das contribuições.

Ademais, o ano de 2015 marca o início do Programa de Doutorado em Hospitalidade. É mais um motivo de comemoração e mais um incentivo ao permanente aprimoramento da nossa revista.

Luiz Octavio de Lima Camargo

Airton José Cavenaghi

Sênia Bastos

Editores da Revista Hospitalidade